

Área verde garante ocupação dinâmica

A saída para romper com estes espaços estanques de circulação que “empobrecem o cotidiano já que você se movimenta numa rotina visual única, sem novidades”, é preciso dar novas formas de ocupação dos espaços. Ele vê com satisfação, por exemplo, a maior flexibilização arquitetônica que as comerciais locais da Asa Norte vêm ganhando, podendo inclusive abrigar moradores em kit estúdios.

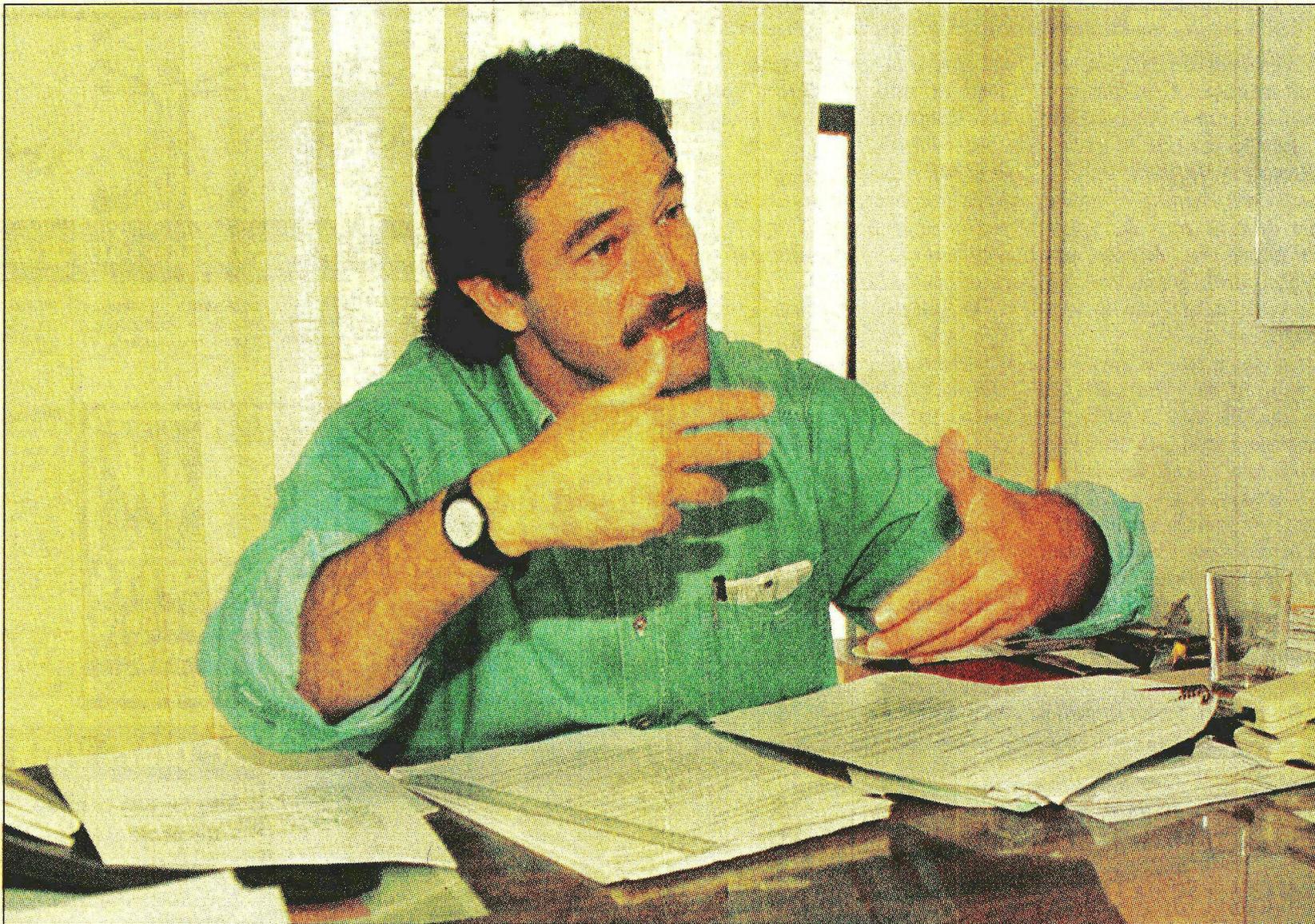
Schvasberg acredita que a Asa Norte está sendo ocupada de uma forma mais dinâmica que a Asa Sul. Ele menciona a apropriação das áreas verdes que vão sendo ocupadas pela garotada para a prática de esportes como um importante sinal de maior convivência e agregação espontânea.

Os bares são outros sinais positivos: “O que falta na Asa Norte é uma maior quantidade de espaços culturais, cinemas, que praticamente não existem. Mas, aqui já há boas sinalizações de uma ocupação mais integrada”.

Na Asa Sul, o arquiteto aponta dois problemas básicos. A degradação do comércio local, que se regionalizou e passou a invadir áreas públicas, e as retenções no trânsito que são um problema de quase toda a cidade.

“O comércio local da Asa Sul se especializou, como acontece na 109, a rua das elétricas, a 405/6, dos restaurantes. Nós temos que ter uma proposta de solução que organize e dê qualidade ambiental e paisagística a espaços que estão sendo ocupados de forma desordenada, caótica e feia”.

O eixão da morte, que atravessa as asas Norte e Sul, também está na mira do plano diretor local do Plano Piloto. Nas áreas verdes poderiam ser liberados espaços para quiosques e pequenos comércios. Embaixo da pista, pequenos shoppings, fazendo a ligação das comerciais das 100 com as 200 através de galerias generosas para pedestres. Outra possibilidade é colocar sinais de trânsito ao longo do Eixo: “Com estas medidas, o Eixão pode deixar de ser rodoviário e passar a ser uma avenida urbana, com maior circulação de pedestres”. (ARP)



O arquiteto do IPDF, Benny Schvasberg, critica o excesso de veículos de passeio na cidade, pois os estacionamentos são insuficientes